

## Diagnóstico sobre as condições de oferta do ensino no Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto/ Lunda Norte

Anastâncio Maurício \*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-8234-3231>

### RESUMO (PORTUGUÊS)

O presente trabalho buscou investigar os factores que estão na base da falta de qualidade de ensino no subsistema do Ensino Primário a partir do estudo do *Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto* (Dundo, Lunda Norte). Tendo como questão de base quais os factores que influenciam a fraca qualidade do Ensino Primário no caso do Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto, fez-se o diagnóstico; aplicação de questionário com 08 professores e 02 membros da direcção da escola para a colecta de dados; observação, análise, síntese e análise percentual, com vista a elaborar uma proposta de adequação da escola para enquadramento da Lei 17/16 e assim reunir as condições necessárias para melhorar a qualidade de ensino.

### PALAVRAS-CHAVE

Ensino Primário; Qualidade de Ensino; Cidade do Dundo.

### ABSTRACT (INGLÊS)

The present work sought to investigate the factors that underlie the lack of quality of education in the Primary Education subsystem from the study of the *Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto* (Dundo, Lunda Norte). Having as a basic question which factors influence the poor quality of Primary Education in the case of the Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto, the diagnosis was made; application of a questionnaire with 08 teachers and 02 members of the school management to collect data; observation, analysis, synthesis and percentage analysis, with a view to elaborating a proposal to adapt the school to fit the Law 17/16 and thus meet the necessary conditions to improve the quality of teaching.

### KEYWORDS

Primary education; Teaching quality; Dundo City.

### KUTEPULULA (COKWE)

Mulimo uno uli mulimo uze unafupa kunhinguika Ikuiko ize ili ha cixina. Mu kuhona ca ulongueso wa umwenemuene nhi xindakenho mu cisuhuo citango ca xikola ya complexo 4 de Julho Aeroporto. (Dundo, Lunda Norte) lunda wa ku sango. Muli cihula cinene ca kunhinga: Nguenhi ika ize yinahana mulekeleke handji kuhona ca longueso lia umwenemwene nhi xindakenho ku xikola ize yapua kutoweza ku maliji waze hapua kuamba kunhima. Mumu mukaci ka yuma ino tunakahula kunhinguika Kuli alonguexi nake nhi makuluana alii waze aximuina alonguexi, Ha kutalatala nhi kuheta Kumbululo, lipema nhi kumpua nhi malindjikela waze mahasa kutuaha mana amwenemwene kanda tfupue nhi xikola nhi ulonguesso wa umwenemwene nhi kulita nhi ximbi ya ulonguesso 17/16 ximbi ize inahandjika hakutala ku kunga ca mana nhi malindjekela nhi kufupa mutaphu wa kupua nhi longuesso lia xindakenho nhi umbovo.

### Liji lia Umwenemwene:

Ulonguesso wa Cisuho Citango; Ulongueso wa umwenemwene; Nbongwe ya Dundo

\* E-mail: [anaemanuericio2013@gmail.com](mailto:anaemanuericio2013@gmail.com)

## Introdução

O presente artigo é resultante de uma pesquisa levada a cabo no âmbito do curso de Mestrado em Educação da *Escola Superior Pedagógica da Lunda Norte* (ESPLN) da *Universidade Lueji A'Nkonde* (ULAN) como requisito necessário para receber a autorização para se proceder à defesa da dissertação de mestrado.

Para o efeito, escolheu-se o tema *Diagnóstico sobre as condições de oferta do ensino no Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto/Lunda Norte*, investigada por meio da observação direta, da pesquisa documental e da aplicação de questionário a dirigentes e professores da referida escola.

A qualidade do Ensino Primário tem sido discutida recorrentemente pelos profissionais do Ministério da Educação, das administrações locais e das próprias escolas, além de pesquisadores que se dedicam à temática e da própria comunidade que se beneficia dos serviços prestados pela escola, destacando-se desse processo de análise alguns condicionantes que orientaram o problema da investigação, a saber: quais os fatores que influenciam a fraca qualidade do Ensino Primário no caso do Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto?

A pesquisa é de carácter diagnóstico, conforme recomendação de vários autores, dentre eles Lijmer, J., Evers, J., Bossuyt, P. (2003) e Ostenbrink, R., Moons, KG., Bleeker, S., Moll, H., Grobbe, D. (2003)



Como todos os processos investigativos, a pesquisa diagnóstica surge como resposta a um problema ou situação que justifica uma solução. Esse problema deve ser relevante; espera-se que, após identificar as características do cenário e determinar as ações a serem seguidas para encontrar a solução para o referido problema, muitas pessoas se beneficiem. A investigação diagnóstica é um método de estudo pelo qual é possível saber o que acontece em uma situação específica. Ou seja, é a análise de uma série de eventos com o objetivo de identificar os fatores que promoveram o surgimento de um fenômeno.

A pesquisa diagnóstica, para alcançar êxito na identificação dos factores que promoveram o surgimento do fenômeno – neste caso o fracasso escolar – requer a adopção de procedimentos subsidiários, tais como estes a seguir.

Observação, descrição e comparação: cujo conceito encontra-se em Cervo, Bervian & Silva (2014, p. 31) que afirmam o seguinte:

Observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um objeto para dele obter um conhecimento claro e preciso. A observação é de importância

capital nas ciências. É dela que depende o valor de todos os outros processos. Sem a observação, o estudo da realidade e de suas leis seria reduzido à simples conjectura e adivinhação.

Conforme os mesmos autores, sem descrição não há ciência, pois,

a descrição constitui a habilidade de fazer com que o outro veja mentalmente aquilo que o pesquisador observou. Em outras palavras, a descrição deve ser suficientemente precisa para que o interlocutor ou o leitor seja capaz de visualizar exatamente aquilo que o pesquisador observou. A descrição se presta ainda para descrever, metodologicamente, cada um dos passos dados na realização da pesquisa e na aplicação das técnicas de pesquisa. Assim, a replicabilidade consiste na possibilidade de qualquer outro pesquisador, orientando-se pelo mesmo método, empregando as mesmas técnicas e inserido nas mesmas circunstâncias, chegar aos mesmos resultados obtidos por determinado pesquisador (*Ibid.*, p. 32).

A comparação da realidade observada e descrita foi feita com base na legislação angolana, principalmente, a lei n.º 17/16, de 7 de Outubro, Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, que sofreu atualização, passando a ser designada por Lei n.º 32/20 de 12 de Agosto.

Análise e síntese: com o propósito de analisar, estabelecer relações e valorizações sobre os referentes teórico-metodológicos no desenvolvimento do Ensino Primário em Angola. Questionário: por ser um estudo diagnóstico, foi aplicado um questionário dirigido aos professores e à direção da escola, com vistas a coletar dados quantitativos e qualitativos que possam, posteriormente, subsidiar a análise. Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Amostra da pesquisa: no universo de 37 professores que lecionam no Ensino Primário foram inquiridos 08 (oito) professores(a) e 02 (dois) membros da direcção do Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto, totalizando 10 questionários a analisados. Foram inquiridos apenas oito (08) professores por causa do Estado de Emergência e da atual Estado de Calamidade que o país enfrenta devido a Pandemia de Covid-19, onde, as escolas só podiam contar com 75% da sua força de trabalho, muitos professores que se encontram em estado de risco (idosos, diabéticos, gestantes, entre outros) tinham sido

dispensados, foi difícil inquirir todos. Segundo o Decreto Presidencial n.º276/20 de 23 de Outubro, seu Art.º 15º. Consagra o seguinte:

1. Estão sujeitos a protecção especial os cidadãos vulneráveis à infecção por COVID-19, nomeadamente:
  - a) Pessoas com idade igual ou superior a 60 anos;
  - b) Pessoas com doenças crónicas consideradas de risco [...]
  - c) Gestantes;
  - d) Crianças menores de 18 anos.
2. Os cidadãos abrangidos pelo disposto no número anterior, quando detentores de vínculo laboral com entidade pública ou privada, estão dispensados da actividade laboral presencial [...]

### **Fundamentos legais do Ensino Primário em Angola**

Atualmente o Ensino Primário em Angola é um subsistema de ensino que abrange da 1<sup>a</sup>. à 6<sup>a</sup>. classes, cuja faixa etária varia de 06 a 11 anos. O Ensino Primário é considerado o alicerce da formação académica – contexto em que, se o aluno não obtém êxito, suas debilidades podem ser visíveis durante toda a sua formação.

Segundo a Lei N. 17/16, art. 27, “[...] o Ensino Primário é fundamento do Ensino Geral constituindo a sua conclusão com sucesso, condição indispensável para a frequência do Ensino Secundário. O Ensino Primário tem a duração de 06 (seis) anos e têm acesso ao mesmo, as crianças que completam 06 (seis) anos de idade até 31 de Maio do ano da matrícula”.

### **A formação dos professores do Ensino Primário**

Uma das questões fundamentais para a garantia da qualidade da Educação no subsistema do Ensino Primário é a formação dos professores. O artigo 43 da Lei n.º 17/16 do Sistema de Educação e Ensino afirma o seguinte: “O Subsistema de Formação de Professores é o conjunto integrado e diversificado de órgãos, instituições, disposições e recursos vocacionados à preparação e habilitação de professores e demais agentes de Educação para todos os Subsistemas de Ensino”.

Os professores do Ensino Primário, por lei, são formados nos Magistérios Primários ou nas Escolas Superiores Pedagógicas, mas é importante destacar que nos dias de hoje ainda encontramos professores a leccionar neste Subsistema de Ensino sem formação pedagógica e que carecem de cursos de superação pedagógica.

Almejar a qualidade de ensino deve ser uma preocupação de todos, isto é, da família, da escola, dos professores e das políticas públicas, pois a Lei n. 17/16 do Sistema de Educação e Ensino em seu artigo 14 sustenta que:

No exercício da actividade educativa, as instituições de ensino devem observar elevados padrões de desempenho e alcançar os melhores resultados no domínio científico, técnico, tecnológico e cultural e na promoção do sucesso escolar, da qualidade, da excelência, do mérito e da inovação.

### **Conceitos: Qualidade de Ensino**

No âmbito dessa pesquisa, comprehende-se o processo de ensino-aprendizagem de qualidade como aquele que garante um processo que transforma o ser humano para atender às necessidades sociais e transformar a sociedade, com quadro docente bem formado e especializado nas áreas que actuam, com infraestruturas condignas, isto é, com recursos físicos adequados (salas de aula, bibliotecas, laboratórios e campos desportivos), visando uma escola inclusiva que se adequa e se adapta à realidade multicultural do País.



A qualidade da educação se expressa na articulação das dimensões para a concretização de uma política educacional voltada para a segurança de uma escola de qualidade para todos, em todos os ciclos e níveis, e que orientem também o processo ensino aprendizagem e sejam desenvolvidas em comum acordo com as ações direcionadas à superação da desigualdade socioeconômica e cultural, presente em cada região, o que pressupõe a qualidade dos processos educativos e, consequentemente, à aprendizagem dos alunos (DOURADO; OLIVEIRA; SANTOS, 2009, s/d. *apud* BEIRA *et al.*, 2015, pp. 67-68).

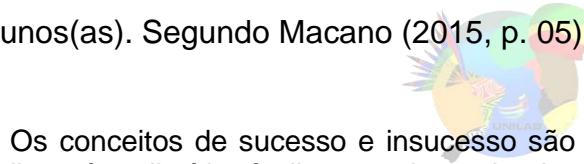
No processo de ensino-aprendizagem é preciso continuar a discussão sobre que estratégias a usar para a melhoria da qualidade de ensino. Dourado *et al.* (2009) consideram que o delineamento e a explicitação de dimensões, fatores e indicadores de qualidade da educação têm ganhado importância, mesmo que, em alguns casos, como mera retórica, na agenda de governos, movimentos sociais, sociedade civil, estudantes e pesquisadores do campo da Educação.

À luz do presente estudo, a qualidade do ensino se associa à eficácia e produção de bons resultados na Educação, elementos dependentes de diversos fatores para o seu alcance.

Segundo Convert (2020)<sup>1</sup>, para obter a qualidade de ensino na educação é preciso despertar o interesse do aluno pela aprendizagem, o que é possível com meios mais dinâmicos e atuais de ensinar, utilizando-se uma plataforma de ensino que contempla, além dos livros didáticos contextualizados e outras ferramentas interativas, salas para prática e campos desportivos. De acordo com o autor, esse modelo atende a uma educação mais moderna, que comprehende que o aluno se transformou e é diferente daquele que frequentava as escolas há algumas décadas, demandando assim, uma forma de aprendizado que corresponda ao seu perfil.

### **Sucesso escolar x Insucesso escolar**

Estes são os temas mais debatidos nos últimos tempos no sector da Educação, pois os bons ou maus resultados das instituições escolares estão ligados ao sucesso ou insucesso escolar dos(as) alunos(as). Nesta óptica, o sucesso escolar é a existência de bons resultados dos(as) alunos(as), o que lhes permite passar com êxito e, com este rendimento, dar indicadores do bom funcionamento do processo educativo na escola e do papel do professor. O insucesso escolar é a existência de maus resultados escolares dos(as) alunos(as). Segundo Macano (2015, p. 05):



Os conceitos de sucesso e insucesso são complexos e o significado que lhes é atribuído é diverso, dependendo dos intervenientes educativos. Assim sendo, o insucesso escolar pode traduzir-se pelo não alcance do nível de aprendizagem preconizado nos programas de ensino. Para o seu combate, é necessário que se toma em conta os factores que o condicionam em cada momento que o aluno manifesta tais dificuldades.

De um modo geral, a ideia de sucesso escolar é associada ao desempenho dos estudantes, ao longo do seu percurso escolar, consoante à ordem cronológica da idade e o tempo que os mesmos levam para a conclusão de um determinado nível escolar. São considerados bem-sucedidos aqueles que satisfazem às normas de meritocracia escolar e progridem nas respectivas classes, considerando-se, de uma forma geral, as notas por unidade curricular.

Por sua vez, o insucesso é caracterizado pelo baixo rendimento escolar dos alunos que, por razões de várias ordens, não alcançaram resultados satisfatórios e não atingiram os objetivos desejados ou não alcançaram as competências esperadas em um determinado período de tempo.

<sup>1</sup> Qualidade na Educação: o que é e como a escola pode melhorar? (21 de julho de 2020). Disponível em: <https://blog.elevaplatforma.com.br/qualidade-na-educacao-escolar/>. Acesso em: 06 de Outubro de 2020.

Contudo, faz-se necessário compreender que estes índices de (in)sucesso variam de acordo com as situações circunstanciais, pois competências iguais podem ser avaliadas de formas diferentes de um estabelecimento de ensino para outro, em função das metodologias adotadas (*Ibid.*, p. 06).

### Caracterização do Complexo Escolar 4 de Julho/Aeroporto

O Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto situa-se no bairro Aeroporto, no Distrito Urbano do Dundo, Município do Chitato, Província da Lunda-Norte. Foi construído pelo Governo Provincial e inaugurado no dia 4 de Julho de 2013 pelo governador Ernesto Muangala e os seus respectivos membros do Governo Provincial.

Mediante a aplicação de um questionário que foi respondido pela direcção da escola na data de oito (08) de Setembro de 2020, foi possível identificar que o Complexo Escolar 4 de Julho/ Aeroporto apresenta uma estrutura física que contempla 14 (catorze) salas de aula, 03 (três) gabinetes – sendo 01 (um) para a Directora da Escola, 01 (um) para o Subdirector Pedagógico e 01 (um) para o Subdirector Administrativo, além de 01 (uma) sala para a Secretaria Geral, 04 (quatro) banheiros – sendo 01 (um) para a directora, 01 (um) para a direcção da escola, 01 (um) para os alunos e 01 (um) para a sala de professores; 01 (um) pátio, 01 (um) tanque de água e energia eléctrica.

O seu funcionamento se dá em 03 (três) períodos por dia, matinal, vespertino e nocturno. O período matinal se inicia às 7h e se encerra às 10h30; o vespertino, das 11h até às 15h25 e o período nocturno das 15h30 até às 18h55.

A escola tem 77 funcionários(as) no total, dos quais 37 são professores do Ensino Primário, destes 21 são do género feminino. É importante recordar que a escola funciona com dois Subsistemas de ensino: Ensino Primário e o I Ciclo do Ensino Secundário. E a presente pesquisa refere-se apenas ao Ensino primário

Em relação à formação dos(as) professores(as), o Complexo apresenta a seguinte situação:

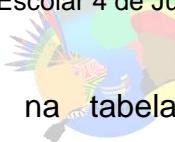
Número Total de Professores(as) do Ensino Primário		Técnicos Médios		Bacharéis		Licenciados	
M	F	M	F	M	F	M	F
37		18		16		38	
16	21	8	5	5	9	3	7

**Tabela N. 01:** Formação e Género dos(as) Professores(as)  
(Fonte: Complexo Escolar 4 de Julho/ Aeroporto, 2020)

Em relação ao número de alunos(as) matriculados no ano de 2020, o Complexo apresenta 3471 alunos(as) com idades compreendidas entre 05 (cinco) e 17 (dezessete) anos, distribuídos(as) por turmas da seguinte forma:

Classes	Nº. de Alunos(as)	Gênero		Nº. de Turmas	Nº. de Alunos(as) por Turma
		M	F		
<b>Iniciação</b>	120	66	54	2	A) 60 alunos; B) 60 alunos
<b>1ª. Classe</b>	288	170	118	3	A) 96 alunos; B) 96 alunos; C) 96 alunos
<b>2ª. Classe</b>	550	300	250	3	A) 183 alunos; B) 184 alunos; C) 183 alunos
<b>3ª. Classe</b>	267	139	128	3	A) 89 alunos; B) 89 alunos; C) 89 alunos
<b>4ª. Classe</b>	808	421	387	5	A) 161 alunos; B) 161 alunos; C) 163 alunos; D) 162 alunos; E) 161 alunos
<b>5ª. Classe</b>	587	319	268	5	A) 117 alunos; B) 118 alunos; C) 118 alunos; D) 117 alunos; E) 117 alunos
<b>6ª. Classe</b>	851	476	375	6	A) 142 alunos; B) 143 alunos; C) 142 alunos; D) 142 alunos; E) 141 alunos; F) 141 alunos
<b>Total</b>	<b>3471</b>	<b>1891</b>	<b>1580</b>	<b>27</b>	---

**Tabela N. 02:** Distribuição e Género dos(as) Alunos(as) por Classe e Turma  
(Fonte: Complexo Escolar 4 de Julho/ Aeroporto, 2020)



Conforme pode-se observar na tabela Nº. 02, o número de alunos é significativamente elevado, dificultando o exercício docente na consecução dos objetivos preconizados para a aula (ou para as aulas, considerando-se o seu carácter “monodocente”). Citando-se como exemplo a 1ª. Classe, as turmas estão compostas por 96 alunos(as), excedendo o limite estabelecido, que é de, no máximo, 45 alunos(as) por turma.

Segundo Figueiredo Canjague<sup>2</sup>, [...] embora exista uma circular do Ministério da Educação que estabelece um limite de 45 discentes por cada turma, a verdade é que muitos gestores extrapolam, existindo turmas com mais de 60 ou 70 alunos. Na sua óptica, o razoável, em função da realidade socioeconómica do país, é ter um limite de 25/35 estudantes em cada sala de aula[...]

<sup>2</sup> ANGOP. **Académico aconselha gestores a reduzir número de alunos por turma** (11/09/2018). Disponível em: [http://m.portalangop.co.ao/angola/pt\\_pt/noticias/educacao/2018/8/37/Academico-aconselha-gestores-reduzir-numero-alunos-por-turma,ed85ee78-ace0-4648-a7e0-03e40506b348.html](http://m.portalangop.co.ao/angola/pt_pt/noticias/educacao/2018/8/37/Academico-aconselha-gestores-reduzir-numero-alunos-por-turma,ed85ee78-ace0-4648-a7e0-03e40506b348.html). Acesso em: 05 de Outubro de 2020.

## Análise e interpretação do inquérito aplicado aos(as) professores(as) do Ensino Primário do Complexo Escolar 4 Julho/ Aeroporto

Aplicou-se um questionário a 08 (oito) professores(as) que leccionam no Ensino Primário do Complexo Escolar 4 Julho/ Aeroporto.

### INFORMAÇÕES DE BASE

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos .
2. Género: M \_\_\_\_\_ F \_\_\_\_\_
3. Tempo de serviço \_\_\_\_\_ anos .
4. Nível académico \_\_\_\_\_.
5. Área de formação\_\_\_\_\_.
6. Lecciona que classe? \_\_\_\_\_ A quanto tempo? \_\_\_\_\_.
7. Tem quantas turmas? \_\_\_\_\_.
8. Total de alunos \_\_\_\_\_.

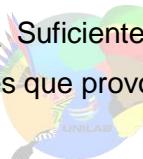
### INFORMAÇÕES DO TEMA

1. Como considera a qualidade de ensino no Subsistema de Ensino Primário?

Excelente \_\_\_\_\_ Muito boa \_\_\_\_\_ Boa \_\_\_\_\_ Suficiente \_\_\_\_\_ Medíocre \_\_\_\_\_ Má \_\_\_\_\_

- 1.1. Se for fraca, quais os factores que provocam esta baixa qualidade?

Monodocência \_\_\_\_\_



Excesso de alunos por turma \_\_\_\_\_

Falta de acompanhamento dos pais e encarregados \_\_\_\_\_

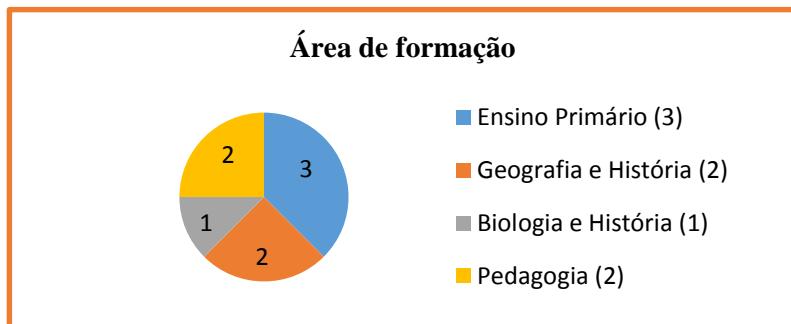
Falta de bibliotecas escolares \_\_\_\_\_

2. Como considera a dedicação dos alunos nas aulas?

Excelente \_\_\_\_\_ Muito boa \_\_\_\_\_ Boa \_\_\_\_\_ Suficiente \_\_\_\_\_ Medíocre \_\_\_\_\_ Mau \_\_\_\_\_

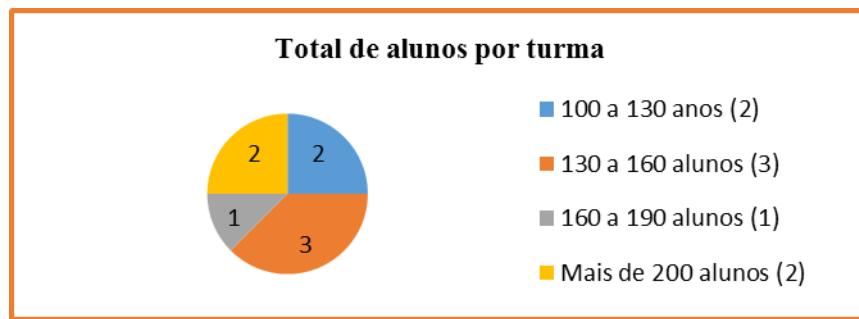
3. Outros comentários sobre o tema: “Ensino Primário de qualidade: Factor fundamental para o sucesso escolar dos alunos nos ciclos subsequentes”:
- 

As questões mencionadas acima, que constam no inquérito aplicado aos professores, são consideradas pertinentes porque possibilitaram compreender o fenómeno da fraca qualidade no Ensino Primário. Por exemplo, a área de formação para a compreensão do vínculo entre a área de formação e nível de ensino em que lecionam; total de alunos para confirmar o factor de que o excesso de alunos por turma provoca a fraca qualidade de ensino-aprendizagem. E os resultados obtidos sustentam o seguinte:

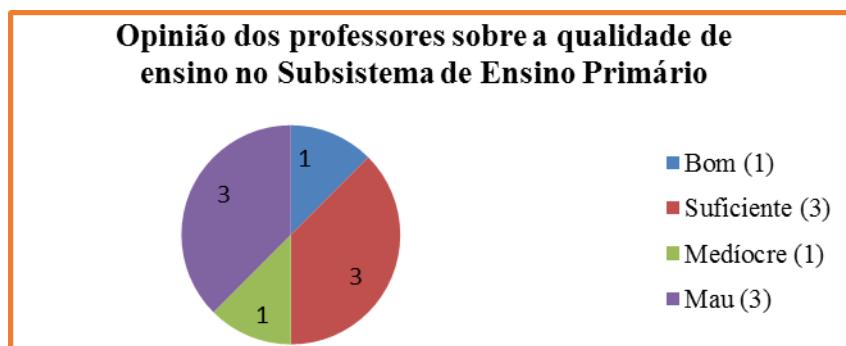


**Gráfico N. 01:** Área de Formação

Em relação às áreas de formação, 3 são formados(as) em Ensino Primário pela Escola Superior Pedagógica da Lunda-Norte (ESPL/ULAN), 2 em Geografia e História, 1 em Biologia e Química pela actual Escola do Magistério do Dundo 2 em Pedagogia na Escola Superior Politécnico.



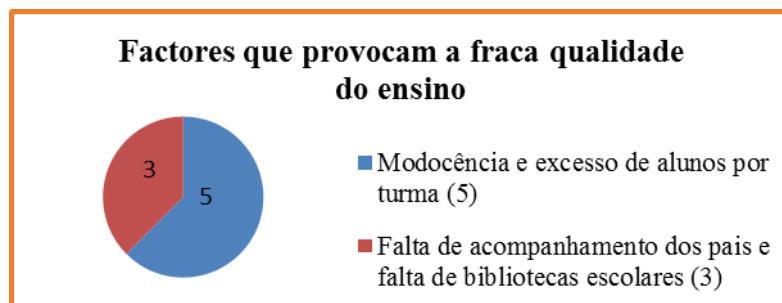
**Gráfico N. 02:** Quantidade de Alunos(as) por Turma



**Gráfico N. 03:** Opinião sobre a Qualidade do Ensino Primário

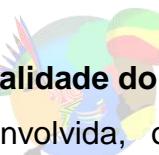
Quanto ao total de alunos(as), 2 afirmou que lecciona em turmas de 100 a 130 alunos(as), 3 lecciona em turmas de 130 a 160 alunos(as), 1 disse que lecciona em turmas de 160 a 190 alunos(as) e 2 afirmou que lecciona em turmas com mais de 200 alunos(as), este contexto é das 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> classes, tal como espelha a tabela n.02.

No que tange à parte temática, quando questionados como consideram a qualidade de ensino no Subsistema de Ensino Primário, 1 disse que é boa, 3 afirmou que é suficiente, 1 considerou que é medíocre e 3 considerou que é mau.



**Gráfico N. 04:** Opinião sobre os fatores influenciadores da Qualidade do Ensino Primário

Questionados sobre os fatores que concorrem na lista da fraca qualidade de ensino-aprendizagem no Subsistema de Ensino Primário 5 dos(as) professores(as) destacou a monodocência e o excesso de alunos(as) por turma e 3 mencionou como fatores a falta de acompanhamento dos pais no processo de ensino-aprendizagem dos seus filhos(as) e a falta de bibliotecas escolares.



### **Fatores possíveis de influenciar a qualidade do Ensino Primário**

No âmbito da pesquisa desenvolvida, os principais fatores verificados que atualmente influenciam a qualidade do ensino no Subsistema de Ensino Primário angolano são:

#### **Transição automática**

Em muitos casos, os alunos transitam de classe sem se ter em conta as habilidades de base, como a leitura e a escrita. Entende-se que, por lei, as classes da 1<sup>a</sup>., 3<sup>a</sup>. e 5<sup>a</sup>. são de transição automática, mas, faz-se necessário um acompanhamento individualizado e circunscrito dentro de suas possibilidades. Outrossim, mesmo nas classes onde não há transição automática verifica-se que os alunos transitam sem rigor, como consequência de relações de *amiguismo* e *familiarismo*, ou ainda, nos casos de alguns professores que desconsideram a importância de sua criteriosidade no que tange à avaliação do desenvolvimento do aluno e realizam a transição automática.

Guilherme Silva<sup>3</sup>, presidente do *Sindicato Nacional dos Professores* (SINPROF), em entrevista concedida ao repórter Milton Manaca do jornal *O País* em 10 de Setembro

<sup>3</sup> MANACA, Milton. SINPROF contra a transição automática no ensino primário (10/09/2020). **Jornal O País**. Disponível em: <https://opais.co.ao/index.php/2020/09/02/sinprof-contra-a-transicao-automatica-no-ensino-primario/>. Acesso em: 06 de Outubro de 2020.

de 2020, considera ser necessário olhar, a partir deste momento, para a qualidade do ensino perdido nas quase duas décadas e não permitir que os alunos transitem sabendo ou não, pois não faz sentido para um país que almeja elevar os resultados na Educação ter turmas numerosas e o trânsito de alunos sem o desenvolvimento das competências essenciais exigidas.

O responsável discorda da justificativa de promoção dos alunos só com a premissa de que ele não pode ser retido na mesma classe durante dois anos. Depois de ter combatido por cerca de 18 anos a monodocência nas 5<sup>a</sup>. e 6<sup>a</sup>. Classes, o dirigente afirma que se dedicará agora para que a Educação acabe com a transição automática dos alunos da 1<sup>a</sup>. e 3<sup>a</sup>. Classes sem os requisitos básicos de leitura, escrita e cálculo.

### A monodocência

A monodocência diz respeito a um único professor leccionar todas as disciplinas de uma determinada classe no Ensino Primário. Este fator é visto como o mais constrangedor, pois muitos dos professores vêm de uma formação deficiente e não têm a preparação suficiente para poder leccionar todas as disciplinas, sendo obrigados a desenvolvê-las. Nesse contexto, muitos acabam por saltar temas, outros se esforçam e acabam por ensinar mal (ou errado), outros ainda faltam às aulas para não lecionar determinado tema que acham terem debilidades. Segundo Correia (2018, pp. 20-21):

A monodocência é um modelo de ensino globalizante em que um único professor assegura o processo de ensino-aprendizagem das diversas disciplinas da classe. Ao professor que trabalha em regime de monodocência, é requerida competência, habilidade e domínio das disciplinas que leciona. Portanto, para que isso seja efectivamente uma realidade, é necessário que o mesmo tenha uma formação inicial suficientemente sólida. A monodocência é um regime de lecionação presente no ensino primário angolano que se estende da 1<sup>a</sup> à 6<sup>a</sup> classe.

A presente investigação aborda particularmente a monodocência na 5<sup>a</sup>. e 6<sup>a</sup>. Classes, considerando-se a complexidade de algumas disciplinas constantes em seus programas curriculares. Para elucidar esta problemática, considere-se o exemplo de um professor da 5<sup>a</sup>. ou 6<sup>a</sup>. Classe que tem, por força do programa, 09 disciplinas, a saber: Língua Portuguesa, Matemática, Estudo do Meio, Ciências da Natureza, História, Geografia, Educação Moral e Cívica, Educação Manual e Plástica, Educação Musical e Educação Física.

Focando-se apenas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, por exemplo, é sabido que muitos professores trazem deficiências sobre elas desde a sua

formação primária e então se questiona: como se faz possível leccioná-las sem que possua propriedade sobre elas? Para não citar outras disciplinas como a Educação Manual e Plástica, Educação Musical e Educação Física para as quais as instituições escolares não dispõem de espaços físicos para proporcionar a sua prática.

De acordo com Correia (2018, p. 23), as maiores dificuldades se encontram, essencialmente, em disciplinas como a Matemática, a Educação Manual e Plástica e a Educação Musical, porém, se esquece, na maior parte das vezes, a disciplina de Educação Física que, por deficiência de formação inicial, muitos professores simplesmente não lecionam. Os professores que se predispõe a fazê-lo, fazem-no de forma empírica sem formação sólida na área.

### **Quantidade de alunos(as) por turma**

O elevado número de alunos(as) por turma condiciona a atividade do(a) professor(a), impossibilitando-o(a) de atender às preocupações de cada um(a). E como os(as) alunos(as) têm excesso de faltas, há casos em que o(a) professor(a) chega ao fim do ano sem conseguir conhecer a todos(as) eles(as). E se o professor não os(as) conhece, não tem como avaliá-los(as).

O elevado número de alunos(as) por turmas é resultado da escassez de salas de aula, o que exige da administração pública a construção de mais escolas e/ou salas de aula, bem como da contratação de professores(as) para possibilitar o acesso e garantia do ensino, ainda que com as dificuldades e problemáticas já apresentadas.

O número<sup>4</sup> de alunos(as) nas salas de aula, a proporção de professores(as) por grupo de alunos(as) e as dimensões dos espaços físicos disponíveis para eles(as) são questões nem sempre discutidas nos meios educacionais. No entanto, elas **afetam o desempenho e a aprendizagem**, pois estão ligadas ao aproveitamento de ensino. Se uma sala é **superlotada**, por exemplo, será mais difícil para os(as) educadores(as) dar a devida atenção a cada um(a) individualmente.

### **Redução do tempo de aulas**

Como já citado anteriormente sobre a ausência de salas de aula, as escolas criaram mecanismos de redução de tempos letivos por cada disciplina para permitir que em um só dia passem 03 (três) a 04 (quatro) turmas em apenas uma sala de aula. Este programa de desdobramento das escolas faz com que os professores tenham pouco

<sup>4</sup> Descubra por que a quantidade de alunos afeta o desempenho em sala de aula (09/10/2018). Disponível em: <https://educador360.com/gestao/quantidade-de-alunos>. Acesso em: 06 de Outubro de 2020.

tempo para a realização das suas atividades e, concomitantemente, dificulta o alcance dos objetivos e, principalmente, do público em questão.

### Ausência de bibliotecas escolares e laboratórios para as aulas práticas

A falta de equipamentos públicos como bibliotecas escolares, laboratórios, campos desportivos e salas de práticas de música, por exemplo, dificulta o processo de ensino-aprendizagem, torna complicado conciliar a teoria à prática, visto que, com o tempo reduzido de aulas, os(as) professores(as) poderiam aproveitar estes espaços para coordenar atividades complementares. Correia (2015, p. 183) considera que:

Em algumas escolas do Ensino de Base (ou Primário) continuam a verificar-se, ainda hoje, embora muito menos que no passado recente, carências de material diverso, como falta de salas de aulas; falta de carteiras, mesas, portas e janelas nas salas de aulas; inexistência ou falhas constantes de electricidade; inexistência ou falhas graves de condições de higiene, como a inexistência de casas de banho.

### Debilidades de leitura e de escrita

A falta de habilidades na leitura e escrita dificulta o processo de ensino-aprendizagem, pois o ensino desenvolve-se nessas duas dimensões. Os professores escrevem no quadro, os alunos precisam repassar no caderno, precisam ler em casa durante as revisões e recorrem à escrita para resolver as tarefas ou resolver exercícios durante as provas. Segundo Solé (1998, p. 23 *apud* FOUANI & COITO, 2013, p. 07):

A leitura é o processo mediante o qual se comprehende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervêm tanto o texto, sua forma e conteúdo, como o leitor, suas expectativas e conhecimentos prévios. Para ler necessitamos, simultaneamente, manejar com destreza as habilidades de decodificação e aportar ao texto nossos objetivos, ideias e experiências prévias.

Silva (2005, p. 16) esclarece que “a leitura ocupa, sem dúvida, um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também no de todas as disciplinas académicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para novas gerações”. Quanto à dimensão da escrita, Niza, Segura & Mota (2011, p. 05) consideram que,

[...] escrever consistia, nesta perspectiva, em produzir um conjunto de frases simples, ortograficamente correctas. Para chegarem a uma composição, os alunos teriam de encontrar os conectores e outros factores de coesão, como a pontuação, pretensamente adequados à estruturação do texto.

Carvalho (2013, p. 192) ao associar a importância de desenvolver as duas dimensões em simultâneo considera que,

[...] o próprio processo de escrita pressupõe leitura permanente, à medida que o texto vai sendo construído; o escrevente torna-se leitor e posiciona-se de uma forma mais ou menos crítica na revisão do texto que vai emergindo até ao momento em que se considere concluído.

Se os alunos chegam às 5<sup>a</sup>. e 6<sup>a</sup>. Classes com debilidades de leitura e escrita, essa condição interfere em seu desenvolvimento e, por conseguinte, na qualidade do processo de ensino-aprendizagem exigida nesta etapa de ensino.

Nesse contexto, os professores – ao invés de realizar as atividades programadas, acabam por se ocuparem no desenvolvimento dessas duas componentes consideradas fundamentais, deixando de alcançar os objetivos propostos para a aula.

Aí, a escrita, competência transversal e multifuncional, ferramenta de aprendizagem, aparece como fator do sucesso escolar, defendendo-se que o aluno domine técnicas de escrita de carácter compositivo e não-compositivo, essenciais a um bom desempenho académico, (CARVALHO, 2013, p. 198).



### **Pouca participação dos pais e encarregados de educação no processo de ensino-aprendizagem**

O(a) aluno(a) fica mais tempo em casa do que na escola e considerando que a aprendizagem começa em casa, se não houver participação dos pais e encarregados na formação dos(as) filhos(as) é difícil a escola conseguir alcançar os seus objetivos. Pois, em muitos casos, os(as) alunos(as) não fazem as tarefas solicitadas pelos(as) professores(as), faltam às aulas e nas atividades extra-escolares, o que dá a entender que os pais não têm vindo a desempenhar a sua função de acompanhá-los(as) e fortalecê-los(as) em sua trajetória. Como afirma Cardoso (2011, p. 29):

A importância do papel da família na educação das crianças e jovens [...], é sem dúvida fundamental e indiscutível. É pois essencial a participação dos pais em todo o processo educativo, através de uma estreita colaboração entre escola/família. Os pais são participantes indispensáveis na medida em que contribuem com o conhecimento específico que têm do filho e da sua situação familiar e manifestam as suas preocupações e expectativas relativamente ao seu futuro.

## **Sugestões para adequações da Escola 4 de Julho para cumprimento da Lei 17/16**

Após a realização do diagnóstico quanto ao fraco desempenho escolar dos alunos do Ensino Primário do Complexo Escolar 4 Julho/ Aeroporto e comparar os fatores identificados com o que dispõe a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, se mostra oportuno fazer à referida escola as seguintes recomendações para adequação à legislação, com sugestões pautadas na observação direta e no conhecimento empírico sobre a realidade pesquisada:

### **Sugestão nº 1 - Transição automática**

#### **Procedimentos para a sua implementação**

A transição automática está consagrada na lei, mas segundo nosso estudo, tal como temos vindo a realçar tem contribuído bastante na pouca qualidade de ensino, pois as habilidades essenciais (como leitura, escrita e o cálculo) não têm sido bem asseguradas, por isso que se sugere criação de grupos de estudos por parte dos professores a partir da seleção dos alunos com mais debilidades à língua Portuguesa e Matemática para beneficiarem de aulas de reforços aos sábados. Este reforço a sua duração dependerá do desenvolvimento das habilidades nos alunos, podendo levar um trimestre ou mais.

Depois da seleção o professor deve informar à direção da escola para conceder autorização da sua realização.



### **Sugestão nº 2 – Monodocência**

#### **Procedimentos para a sua implementação**

Como a lei prevê a monodocência no Ensino Primário, agora com exceção da 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> classe que a partir do ano letivo 2021/2022 deixará de existir, é fundamental que a escola internamente coloque professores especialistas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática desde 1.<sup>a</sup> à 4.<sup>a</sup> classe por causa da sua complexidade e por serem as disciplinas que mais influenciam a pouca qualidade de ensino neste subsistema. Como se lê na Lei n. 17/16 do Sistema de Educação e Ensino em seu artigo 27 alínea (a): Da 1.<sup>a</sup> à 4.<sup>a</sup> classe em regime de monodocência. Ou ao menos o Estado deve colocar professores auxiliares para coadjuvar os titulares nas classes que abrange a monodocência.

### **Sugestão nº 3 - Quantidade de alunos(as) por turma**

#### **Procedimentos para a sua implementação**

- As administrações locais podem construir jangos de pau-a-pique com materiais locais e adquirir carteiras também com materiais locais. Estes jangos devem ser anexos às escolas para os alunos assistirem às aulas;

- Retomar a cooperação com as igrejas e voltar a ministrar aulas nas capelas e igrejas enquanto se aguarda a construção de mais escolas pelo governo.

Esta atividade sustenta-se na visão de que vale apenas houver aulas nestas condições e reduzir número de crianças por turma para facilitar o ensino-aprendizagem, pois dá possibilidade para o professor fazer melhor acompanhamento de alunos de uma forma individual e adequada.

#### **Sugestão nº 4 - Aumento do tempo de aulas**

##### **Procedimentos para a sua implementação**

- Com a criação de mais salas de aulas, as escolas devem aumentar mais tempo de aula por disciplina e acabar com o fenómeno de desdobramento utilizado nas escolas para colmatar o défice de salas de aulas;

- Organizar os campos desportivos adaptados e salas de aulas práticas como às de música para ocupar o tempo livre dos alunos na escola, principalmente nos intervalos. E proporcionar mais recriação e atividades lúdicas nos alunos com vista a desenvolver a camaradagem e a interação entre alunos e com os professores.

#### **Sugestão nº 5 – Debilidade de leitura e escrita**

##### **Procedimentos para a sua implementação**

- Criação de clubes de leitura e escrita que devem funcionar aos sábados, integrados nas atividades extra-escolares. Esta atividade deve ter a duração de no máximo uma hora, para permitir o direito de descanso dos alunos e fazerem as atividades de casa orientadas pelos professores. As mesmas devem ser intercaladas e contar apenas com os alunos que não estão ocupados nas atividades de limpeza da escola.

- Os professores devem selecionar os alunos com maiores dificuldades na leitura e escrita em todas turmas, principalmente da 4<sup>a</sup>. Classe até a 6<sup>a</sup>. Classe, por serem classes em que os alunos já são exigidos a terem essas habilidades bem desenvolvidas.

- Criação de concursos de leitura e escrita entre colegas na turma e entre turmas, que devem funcionar nos eventos comemorativos da escola ou do Ministério da Educação (vide a lei n.º 17/16, no seu Artigo 29º.)

## **Sugestão nº 6 - Ausência de bibliotecas escolares**

### **Procedimentos para a sua implementação**

Como as escolas do Ensino Primário a nível do Dundo na sua maioria não têm bibliotecas, pese embora a lei garantir distribuição gratuita de manuais, às vezes verifica-se falta de livros nos alunos, por isso que, o professor pode traçar atividades de leitura com os alunos na Biblioteca Provincial ou da Escola Superior, mas com prévia autorização da escola e dos pais e encarregados da educação, com vista a incentivar o hábito de leitura nos alunos.

## **Sugestão nº 7 – Pouca participação dos pais e encarregados escolares**

### **Procedimentos para a sua implementação**

- Realização de palestras com os pais e encarregados da educação com vista a orientá-los sobre a importância da sua participação ativa no processo de ensino-aprendizagem como requisito para a melhoria da qualidade de ensino. Segundo o regulamento das Escolas do Ensino Primário do Ministério da Educação (2012, p. 13) afirma que o Conselho Disciplinar é composto por:

- a) Director da Escola;
- b) Um Coordenador(a) de classe;
- c) Dois Elementos da Comissão de Pais.



E nos objetivos da Assembleia de turma, o mesmo regulamento sustenta que: “c) Auscultar as preocupações dos (as) alunos (as) e encarregados de educação e sempre que possível dar solução às mesmas” [...] (p. 13). Com isso percebe-se a importância da vinculação e/ou participação dos pais e encarregados no processo educativos dos seus educandos.

## **Considerações finais**

O Subsistema de Ensino Primário angolano atravessou várias reformas desde a independência do País, mas é importante reconhecer que há muita coisa ainda por se fazer para alcançar a qualidade de ensino almejada neste nível, a partir das declarações universais, legislações vigentes e práticas dispostas em nosso País, pós-independência.

A observação inicial revela que se precisa de um trabalho árduo para melhorar o ensino de modo a evitar que os alunos cheguem às 5<sup>a</sup>. e 6<sup>a</sup>. classes com debilidades de leitura e de escrita, em muitos casos transitando para o ciclo subsequente com as referidas insuficiências.

Todavia, apesar do exposto acima, há que se considerar a dedicação dos(as) professores(as) no exercício de sua actividade docente com a procura de superação dos níveis académicos para se elevar o grau de profissionalismo. As direcções de escolas, aos poucos vão sentindo a necessidade de se colocar os(as) melhores professores(as) neste nível por se considerar ser a base de toda a formação. Outrossim, com a adopção de novos métodos, se vai atraindo mais alunos(as) para a escola, reduzindo assim o índice de evasão escolar.

## Referências

- ANGOLA. Lei N. 17/16 de 7 de Outubro. **Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino**. Diário da República, I Série, N. 170, 2016.
- BEIRA, J. C. **Gestão de qualidade do ensino básico em Moçambique**: Um estudo em escolas primárias e públicas. Florianópolis, 2015.
- CARDOSO, M. R. **Inclusão de Alunos com Necessidades Educativas Especiais no Ensino Básico**: Perspectivas dos Professores. Lisboa, 2011.
- CARVALHO, J. A. **A escrita na escola**: Uma visão integradora. Minho, 2013.
- CERVO, A. L., BERVIANE, P. A. & DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2014.
- CONVERT, R. **Qualidade na educação**: o que é e como a escola pode melhorar. s/l, 2020.
- CORREIA, J. L. **Profissionalidade docente**: os desafios e perspectivas dos professores face à monodocência na 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> Classes do Ensino Primário numa Escola da Província do Bengo. Covilhão, 2018.
- CORREIA, V. G. **Sistema de ensino, transição societal e práticas educativas estratégicas dos actores sociais**: o caso dos alunos de fracos recursos socioeconómicos de Luanda (Angola). Lisboa, 2015.
- DOURADO, L. f. et al.. **A qualidade da educação: perspectiva e desafios**. Campinas, 2009.
- FOUANI, M. & COITO, R. D. **A leitura para alunos da EJA**: Com foco para a formação do leitor - 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Paraná, 2013.
- LIJMER, J., EVERAERT, J., BOSSUYT, P. **Características de bons estudos diagnósticos**, 2003. Retirado em 14 de Fevereiro de 2020 em: researchgate.net.
- MACANO, E. M. **Insucesso Escolar em Moçambique**: Estudo de caso na Escola Secundária Graça Machel. Lisboa, 2015.
- MARCONI, M. D., & LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Regulamento das Escolas do Ensino Primário**. Luanda, 2012.

NIZA I, SEGURA I. J. & MOTA, I. **Escrta:** A aprendizagem da escrita nunca está concluída, antes se refaz a cada novo texto. Quem escreve, está sempre a iniciar-se na escrita desse mesmo texto. Lisboa, 2011.

OOSTENBRINK, R., MOONS, KG., BLEEKER, S., MOLL, H., GROBBE, D. **Pesquisa diagnóstica sobre dados de cuidados de rotina: perspectivas e problemas**, 2003. Retirado em 14 de Fevereiro de: nlm.nih.gov.

SILVA, E. T. **A Produção da Leitura na Escola: pesquisas x propostas**. São Paulo, 2005.

Recebido em: 21/03/2025

Aceito em: 27/06/2025

**Para citar este texto (ABNT):** MAURÍCIO, Anastâcia. Diagnóstico sobre as condições de oferta do ensino no Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto/ Lunda Norte *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.5, nº 2, p. 339-358., jan./jun.2025.

**Para citar este texto (APA):** Maurício, Anastâcia. (jan./jun. 2025). Diagnóstico sobre as condições de oferta do ensino no Complexo Escolar 4 de Julho Aeroporto/ Lunda Norte. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 5 (2): 339-358.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>